

UM ESTUDO ACERCA DAS MUDANÇAS NO *SETTING* PSICANALÍTICO EM DECORRÊNCIA DA PANDEMIA DO COVID-19

Autores: Bruno Bones Valdo da Costa¹ e Rúbia Cassemiro Azevedo²
Orientadora: Isabel Cristina Gomes³

Instituto de Psicologia – Universidade de São Paulo

bruno.bones.costa@usp.br¹; rubiacassemiro@usp.br²; isagomes@usp.br³

Objetivos

Esta proposta de estudo exploratório teve como objetivo geral investigar a questão do manejo do *setting* terapêutico em psicanálise frente à impossibilidade de realização de atendimentos presenciais, em decorrência das medidas de quarentena e isolamento social, relacionadas à pandemia de Covid-19. Os objetivos específicos foram: 1) Descrever quais as condições mínimas percebidas pelos participantes para se compor o enquadre psicanalítico na especificidade do atendimento *online*; 2) Elucidar os desafios e possibilidades que podem estar associados a esse processo de mudança de *setting*; 3) Discutir o impacto da vivência comum da pandemia na relação analítica.

Métodos e Procedimentos

Após obtida a aprovação do Comitê de Ética (CAAE 38368920.7.0000.5561), a pesquisa foi realizada com a participação de 16 psicoterapeutas de abordagem psicanalítica, com idade entre 25 e 74 anos, e experiências clínicas entre 2 anos até 49 anos. Os procedimentos foram baseados na metodologia clínico-qualitativa tal como proposta por Turato (2008) e utilizou-se como instrumento para a coleta de dados a entrevista semi-dirigida com roteiro pré-estabelecido, realizada de modo *online* através da plataforma *Google Meet*. O material foi transcrito e interpretado segundo a técnica de análise de conteúdo.

Resultados

Empregados os procedimentos da metodologia referida, obteve-se a consolidação de cinco categorias temáticas que contemplam os objetivos inicialmente propostos: 1) Experiência prévia com os atendimentos *online*; 2) Do *setting* presencial ao *setting online* na situação de pandemia; 3) O fator comum da pandemia e análise dos fenômenos transferenciais; 4) Alcances e limites do *setting online*; 5) Perspectivas para o pós-pandemia.

Durante o período de suspensão e transição para o *setting online*, os entrevistados expressaram preocupação com a permanência, ou não, de seus pacientes em análise, além de mencionarem uma possível perda de renda e impacto na vida profissional (Tohme, De Witte, Van Daele & Abi-Habib, 2021).

Lemma (2015) considera que pouco tem sido escrito na literatura psicanalítica a respeito de como as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) impactam a estrutura psíquica e o *setting* analítico. Deste modo existe tanto uma reorganização do *setting* interno, como da percepção diante da temporalidade e da espacialidade próprias ao ciberespaço (Abílio, 2020). Apesar de o impacto da pandemia nos *setting* representar algo distinto e distante daquilo que é descrito como modificações do enquadre (Figueiredo, 2020), a noção de ruptura, proposta por Etchegoyen (1989), se faz pertinente. Figueiredo (2020) sustenta ainda que há diferenças significativas entre o que se discutia

sobre modificações de enquadre, bem como da elasticidade da técnica, e o impacto que a pandemia representa ao *setting* no campo psicanalítico.

Uma parte dos entrevistados considera que o uso das TICs já fazia parte do seu cotidiano (Carlino, 2014), apesar de não especificamente para a realização de atendimento. Outra parte diz que não fazia uso da tecnologia, nem para redes sociais, mas comentou que os aplicativos são autoexplicativos, sendo possível mobilizar os recursos mínimos necessários para viabilizar uma sessão *online*. Mesmo constatando que isso ocorre, Souza, Silva e Monteiro (2020) recomendam que o terapeuta verifique o quão atual seus conhecimentos estão com relação às TICs, a fim de dispor de mais estratégias para lidar com as intercorrências das mesmas.

Conclusões

Todos os entrevistados alegaram ser possível realizar atendimentos *online* com base no referencial teórico da psicanálise, porém é válido ressaltar que enquanto uma parte deles considerou ser possível fazer um processo de análise no *online*, outra parte alegou que neste *setting* o trabalho está mais para uma psicoterapia psicanalítica.

Os efeitos de presença continuam a ocorrer mesmo quando os integrantes da dupla analítica estão em lugares físicos diferentes. Presença essa que é sustentada majoritariamente pela comunicação audiovisual (voz e imagem). Neste aspecto, é discutido que a denominação ‘virtual’ não é a mais adequada para caracterizar o *setting online*, pois argumenta-se que o *setting* é por si mesmo uma forma virtual de realidade, portanto sendo mais interessante utilizar as denominações *online*, remoto ou à distância – de modo que as duas últimas incluíssem também as análises por ligação telefônica.

Para realizar os atendimentos psicanalíticos de modo *online*, os entrevistados descreveram algumas condições mínimas e recomendadas, tal como: garantir que a conexão com a internet

seja suficiente para suportar uma chamada de áudio e/ou vídeo; conferir se os equipamentos, como *smartphones* e computador, possuem os *softwares* necessários e se estão devidamente disponíveis para uso enquanto durar o atendimento; estar em um local considerado seguro e de privacidade; utilização de fones de ouvido para incrementar a sensação de sigilo; acordar por meio de qual aplicativo/plataforma as chamadas serão realizadas; evitar a troca constante de aplicativos, horários e cenários (quando utilizado o vídeo).

Apesar dessas recomendações – que procuram manter a constância, continuidade e permanência do *setting* –, o critério primordial para a realização dos atendimentos à distância é que a dupla analítica tenha recursos suficientes para investir no processo analítico.

Referências Bibliográficas

Abílio, L. C. (2020). Uberização: a era do trabalhador *just-in-time*? *Estudos Avançados*, 34 (98), pp. 111-126.

Carlino, R. (2014). Reflexiones actuales sobre el psicoanálisis a distancia. *Revista de la Sociedad Argentina de Psicoanálisis*, n.18, pp.173-197.

Etchegoyen, R. H. (1989). *Fundamentos da técnica psicanalítica* (2a ed.). trad. (de) Cícero G. Fernandes, - Porto Alegre: Artes Médicas.

Figueiredo, L. C. (2020). A virtualidade do dispositivo de trabalho psicanalítico e o atendimento remoto: uma reflexão em três partes. *Cadernos de Psicanálise*. [CPRJ], Rio de Janeiro, 42(42), 61-80.

Lemma, A. (2015). Psychoanalysis in times of technoculture: some reflections on the fate of the body in virtual space. *International Journal of Psychoanalysis*. 96: 569-582.

Souza, V. B., Silva, N. H. L. P., & Monteiro, M. F. (2020). *Psicoterapia on-line: manual para a prática clínica*. Curitiba: Ed. das Autoras. ISBN: 978-65-00-08288-3.

Tohme, P., De Witte, N., Van Daele, T., & Abi-Habib, R. (2021). Telepsychotherapy During the COVID-19 Pandemic: The Experience of Lebanese Mental Health Professionals. *Journal of Contemporary Psychotherapy*, 1-7. Advance online publication.

Turato, E. R. (2008). *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa: construção teórico-epistemológico, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas*. (3ªed.) Petrópolis, RJ: Vozes.